



Situação da categoria preocupa

A saúde mental da categoria está há muito tempo em estado de alerta. Os números mostram que a situação é grave. Assim, o Janeiro Branco, dedicado à conscientização do cuidado emocional, deixa de ser uma campanha simbólica e se torna um problema preocupante. O desmonte acelerado de agências tem ampliado a sobrecarga sobre quem permanece nas unidades. A redução de estruturas físicas leva à superlotação, aumento do fluxo de atendimento e intensificação das cobranças, criando um ambiente de trabalho adoecedor.

Os impactos aparecem de forma clara. Segundo o SmartLab (Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho), entre 2014 e 2024 o crescimento dos afastamentos por transtornos mentais foi de 168%. Os dados se complementam, pois, de acordo com o Dieese, em 2024



as doenças mentais e comportamentais responderam por 55,9% dos afastamentos acidentários e por 51,8% dos afastamentos previdenciários entre os bancários.

Mais da metade dos empregados (55%) relata se sentir pressionado a vender produtos desnecessários para os clientes. Para 41%, a ameaça de descomissionamento é permanente, enquanto 28% afirmam não enxergar propósito em suas atividades diárias. A saúde deve ser prioridade neste ano.

Lucros bilionários e cortes de vagas

Um dos setores mais lucrativos e poderosos da economia nacional também é excludente e perverso. A prioridade é o corte de gastos. O setor eliminou, no ano passado, cerca de 8,8 mil postos de trabalho, apesar da criação de vagas no restante da economia formal. No Itaú, cerca de 3.254 empregos foram cortados em 12 meses e 287 agências físicas encerraram as atividades. Em contrapartida, o banco registrou lucro líquido gerencial de mais de R\$ 34 bilhões nos nove primei-

ros meses de 2025.

No Santander, em 12 meses encerrados em setembro, 3.288 postos de trabalho deixaram de existir, 2.171 apenas entre julho e setembro. O lucro, no entanto, chegou a R\$ 11,529 bilhões. O Bradesco também obteve lucratividade invejável, de R\$ 18,1 bilhões em nove meses, com uma ofensiva nas demissões. Nos últimos cinco anos, o banco demitiu mais de 25 mil funcionários e fechou mais de 2 mil agências em todo o país.

Preço da cesta básica cai devido as políticas públicas

No segundo semestre do ano passado, o preço da cesta básica de alimentos caiu em todas as 27 capitais brasileiras, com reduções que variaram de 1% a mais de 9%, segundo o levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) sobre o custo dos itens essenciais para as famílias. A retratação generalizada representa um alívio no orçamento dos trabalhadores, que enfrentaram nos últimos anos o peso dos preços altos e renda apertada.

Boa Vista (RR) com -9,08% liderou a queda no custo da cesta, seguida por Manaus (AM) com -8,12% e Fortaleza (CE) com -7,90%. Na capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS) a queda foi de -1,56%.

O resultado não é obra do acaso, mas de medidas do governo federal que fortaleceram a produção de alimentos e ampliam a oferta interna, com políticas de apoio à agricultura familiar e investimentos públicos no setor agropecuário que começam a refletir na mesa das famílias.

Mas é necessário avançar ainda mais nas políticas públicas de distribuição de renda, controle de preços e fortalecimento do trabalho.

CAIXA: Chapa 2 vence eleições para o CUSC

A chapa 2 - Movimento pela Saúde foi eleita para representar usuários no Conselho de Usuários do Saúde Caixa (CUSC), obtendo 40,05% dos votos no processo eleitoral. A nova composição do Conselho deve assumir suas funções a partir de março e terá papel fundamental no acompanhamento e na defesa do plano de saúde dos empregados da Caixa.

Brasil no topo do ranking de bilionários

Problema secular, a desigualdade abissal no Brasil não cansa de dá mostras. Enquanto muita gente passa fome, trabalha em escala 6x1 ou na informalidade, o país concentra o maior número de bilionários da América Latina e do Caribe. Segundo relatório da Oxfam, 66 pessoas acumulam juntas cerca de US\$ 253 bilhões (aproximadamente R\$ 1,26 trilhão). O valor equivale a quase 20% de todo o Orçamento da União para 2026, que é de R\$ 6,54 trilhões. Um fator determinante para a concentração de riqueza é um sistema tributário historicamente regressivo. Enquanto parte da arrecadação no país recai sobre o consumo e a renda do trabalho as rendas do capital têm pouca tributação.

Selic prejudica desenvolvimento do país

Especialistas afirmam não haver necessidade de a taxa Selic permanecer em patamares tão elevados (15%) e alegam que os dados da economia brasileira reforçam tal entendimento. Os juros altos afetam diretamente famílias de baixa renda e empresas, ao encarecer o crédito, frear investimentos e dificultar a recuperação econômica, mesmo em um contexto de demanda por estímulos à atividade produtiva. Pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) mostra que, de cada dez empresas industriais, oito enfrentam dificuldades para obter crédito, apontando os juros elevados como o principal obstáculo.